

**Centro de Ciências Sociais**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Programa de Estudos de América Latina e Caribe**

**Bolsista:** Lyara Victoria Alves Santos (BOLSISTA EIC).

**Linha de Pesquisa:** Processos Políticos na América Latina.

**Período de Coleta:** 01 de abril de 2024 até 30 de abril de 2024.

Data da notícia: **01/04/2024**

**Título: Tribunal Regional Eleitoral começa a julgar ação que pode cassar mandato de Moro nesta segunda**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/01/tribunal-regional-eleitoral-comeca-a-julgar-acao-que-pode-cassar-mandato-de-moro-nesta-segunda>

Passada uma década da Operação Lava Jato, Sergio Moro, o ex-juiz federal que ganhou fama por sua polêmica atuação no caso, vai se sentar no banco dos réus neste 1 de abril em um julgamento no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná que pode levá-lo a perder o cargo de senador e ficar inelegível por até oito anos.

A expectativa é de que o ex-juiz seja condenado e considerado inelegível após o fim da tramitação do caso na última instância, no Tribunal Superior Eleitoral.

Trata-se do julgamento conjunto de uma ação movida pelo PT e uma pelo PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro que Moro apoiou abertamente e até fez campanha a favor em 2022, que pedem sua cassação. As ações acusam Moro de caixa dois, utilização indevida de meios de comunicação social e abuso de poder econômico.

Esta última acusação tem como argumento central os gastos de pré-campanha de Moro em 2022, que queria se lançar a presidente da República pelo Podemos e acabou mudando para o União Brasil e se lançando ao Senado pelo Paraná.

As duas siglas apontam que Moro se aproveitou da estrutura e dos gastos milionários de pré-campanha para a candidatura à Presidência colocada à sua disposição pelo Podemos para ganhar projeção. Na prática, isso fez com que a campanha de Moro estourasse o teto de gastos permitido para as campanhas ao Senado no Paraná. Como mostrou o Brasil de Fato, até uma advogada do União Brasil questionou alguns gastos com agendas de Moro no período e alertou que eles poderiam ser irregulares.

Data da notícia: **02/04/2024**

**Título: Polícia haitiana contém invasão de grupo armado ao Palácio Presidencial**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/policia-haitiana-contem-invasao-d-e-grupo-armado-ao-palacio-presidencial/>

Um grupo de homens armados realizou uma tentativa de invasão ao Palácio Nacional do Haiti, sede do Poder Executivo do país caribenho, em ação que teve início na noite desta segunda-feira (01/04), mas que terminou sendo controlada pela Polícia haitiana durante a tarde desta terça-feira (02/04).

Segundo informações da pela imprensa local, a iniciativa foi promovida pelo recém criada frente Vivre Ensemble (“viver em conjunto”, em francês), que reúne diversos grupos armados que atuam no país.

O principal movimento que compõe a aliança são as Forças Revolucionárias da Família G9 e Aliados (FRG9), lideradas pelo ex-policial Jimmy Chérizier, mais conhecido pelo codinome “Babekyou” – o apelido brinca com a forma como os haitianos pronunciam “barbecue”, palavra que em francês significa “churrasco” – que vinha realizando ataques a prédios públicos desde fevereiro, e também foi responsável por alimentar a onda de violência que levou à renúncia do agora ex-premiê Ariel Henry.

Os jornais haitianos afirmam que não há vítimas fatais até o momento, embora tenham sido registrados dezenas de casos de pessoas feridas, a maioria funcionários do Palácio. Entre eles estão cinco policiais que trabalhavam na segurança do edifício, um dos quais estaria em estado grave.

Desde o dia 25 de fevereiro, o cargo de primeiro-ministro é ocupado interinamente por Michel Patrick Boisvert, aliado de Henry, que conta com o apoio de uma junta presidencial criada para sustentar um governo de transição incumbido de convocar novas eleições.

No entanto, o FRG9 e outros grupos armados têm mantido suas ações violentas tanto na capital Porto Príncipe quanto no interior do país.

Esta nova onda de violência no Haiti faz parte de uma crise política que se iniciou em julho de 2021, após o assassinato do então presidente Jovenel Moïse.

O magnicídio resultou na chegada de Henry ao poder, acumulando os cargos de presidente e primeiro-ministro do país.

Data da notícia: **03/04/2024**

**Título: Ministério Público do Peru amplia investigação contra Boluarte: outros US\$ 300 mil e uma pulseira Cartier**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/ministerio-publico-do-peru-amplia-investigacao-sobre-dina-boluarte-no-caso-rolexgate-outras-us-300-mil-e-uma-pulseira-cartier/>

O procurador-geral do Peru, Juan Carlos Villena, declarou nesta terça-feira (02/04) a ampliação da investigação sobre a presidente Dina Boluarte, que além do envolvimento no escândalo de relógios de marca de luxo Rolex, a mandatária também teria recebido uma pulseira Cartier no valor de US\$ 56 mil e 1,1 milhão de soles (aproximadamente US\$ 300 mil dólares) em depósitos bancários de “origem desconhecida”.

A declaração foi dada durante a Comissão de Fiscalização e Controladoria do Congresso da República peruana, marcada pela ausência da presidente, embora tenha sido convocada para responder pelas investigações da operação 'Rolexgate'.

Ainda de acordo com o procurador, o patrimônio líquido de Boluarte, "de origem ilícita", teria aumentado em 432 mil soles (equivalente a cerca de US\$ 116 mil) nos últimos dois anos, período em que ela teria acumulado um conjunto de joias que excedem os US\$ 500 mil, incluindo a aquisição dos relógios Rolex e a pulseira Cartier.

Acrescentou também que outros 1.1 milhão de soles, de "origem desconhecida", haviam sido depositados em sua conta pessoal quando atuava no Ministério do Desenvolvimento e Inclusão Social e passou para a vice-presidência de Pedro Castillo, entre 2021 e 2022.

A 'Rolexgate' é uma operação que, a princípio, foi aberta pelo Ministério Público para investigar a atual presidente peruana Dina Boluarte por suposto enriquecimento ilícito no recebimento de relógios da marca Rolex, sem ter apresentado a declaração dos objetos como bens.

O caso eclodiu em 18 de março, quando um portal de notícias local publicou uma série de fotos que mostravam a mandatária usando vários relógios de luxo em diversos eventos oficiais entre 2021 e 2022.

Por determinação do Ministério Público, a previsão é de que nesta sexta-feira (05/05) Boluarte exiba esses produtos de "origem ilícita" e preste depoimento.

Data da notícia: **05/04/2024**

**Título: Após 5 anos, conferência nacional volta a debater políticas para crianças e adolescentes**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/05/apos-5-anos-conferencia-nacional-volta-a-debater-politicas-para-criancas-e-adolescentes>

Durante três dias, em Brasília, a 12ª Conferência Nacional dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CNDCA) mirou o futuro com os olhos voltados para um difícil passado recente: a pandemia de covid-19. O evento acontece após um hiato de 5 anos, por isso busca dar vazão a uma extensa agenda reprimida, reafirmar direitos e também incorporar propostas para os desafios mais atuais.

A escolha do tema decorre da observação aos múltiplos problemas gerados pelo período de isolamento social, enquanto as escolas estavam fechadas ou funcionando parcialmente, e que começam a ser sentidos só agora. É o que aponta a psicóloga Marina de Pol Poniwas, presidenta do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e organizadora da conferência em parceria com o ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

Segundo ela, a escola é fundamental para proteger o público infantojuvenil e diagnosticar violações e vulnerabilidades. “Agora que as crianças retomaram as aulas é que a gente está tendo acesso a essas consequências desse período em que não estiveram na escola. E mais de 35 mil crianças acessaram denúncias em todo país, relatando situações de violências domésticas dentro de suas casas”, relata.

Durante a abertura da conferência, no dia 2, subiu ao palco e ressaltou a importância do tema: “A pandemia expôs e exacerbou desigualdades já existentes, mergulhou muitos de nossos colegas adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Muitos de nós perdemos o direito ao acesso à educação, saúde mental e muitas vezes a nossa própria casa se tornou um lugar onde não tínhamos segurança”.

Em seguida, durante uma aula magna ministrada em conjunto com outros dois jovens representantes, o ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, falou sobre a missão de reconstruir boa parte do que foi implodido nas gestões passadas. “Nós temos a chance de pensar o que deveríamos ter feito antes da tragédia do governo anterior e que nós nunca fizemos e que é um dos motivos pelas quais a tragédia se instalou. E agora nós temos a chance de fazer”, discursou.

De acordo com o MDHC, cerca de 1,3 mil pessoas estiveram no centro de convenções na capital federal, que debateram 117 propostas que haviam sido escolhidas a partir de 3400 etapas municipais, garantindo representatividade inclusive de quem não esteve presente. Representantes do poder judiciário e de entidades parceiras, como Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), também estiveram presentes.

Para Cláudio Augusto Vieira, secretário nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, a conferência também ajuda a atualizar reflexões sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), filiado ao sistema internacional de direitos humanos. “Estamos trazendo novamente para a pauta a proteção de crianças e adolescentes, as políticas públicas da social educação, de enfrentamento às violências, de exterminar o trabalho infantil e do restabelecimento do direito da sociedade brasileira familiar e comunitária”, defende.

Data da notícia: **06/04/2024**

**Título: Presidente do Peru alega que sua coleção de Rolex é ‘emprestada’; oposição aponta ‘cinismo’**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/presidente-do-peru-alega-que-sua-colecao-de-rolex-e-emprestada-oposicao-aponta-cinismo/>

Depois de cinco horas de explicações na Procuradoria, a presidente do Peru, Dina Boluarte, negou que sejam seus os valiosos relógios Rolex que ela usa e garantiu que as suntuosas joias não passam de “bijuteria fina”. Apesar das contradições da nova versão, a presidente pediu para “virar a página”.

“Com respeito às joias, queridas irmãs e irmãos do Peru, tudo o que disseram é falso”, avisou a presidente em entrevista coletiva na sede do Ministério Público, logo após ser interrogada pela Procuradoria.

A presidente peruana garante que as suas joias não valem os milhares de dólares que a imprensa divulgou. Na versão dela, as peças não passam de “pratas” e “réplicas baratas”. “Viremos essa página para nos dedicarmos ao que realmente importa da agenda nacional”, pediu.

Quanto aos diversos relógios Rolex, todos pertencem a um amigo da presidente, o governador da região sulista de Ayacucho, Wilfredo Ocorima. “Devo reconhecer que foi um equívoco aceitar na forma de empréstimos que já foram devolvidos”, alegou Dina Boluarte. Segundo a presidente, o governador queria que, com os relógios emprestados, ela “representasse bem o país”.

Dina Boluarte só não explicou por que o seu amigo governador disse nesta semana que um dos relógios Rolex não era para a presidente, mas para um parente.

A Procuradoria trabalha com a hipótese de corrupção e lavagem de dinheiro. Investiga a “relação amistosa” de governadores que teriam comprado relógios Rolex para a presidente em troca de favores políticos.

O governador de Ayacucho, Wilfredo Ocorima, comprou um relógio de US\$ 19 mil no dia do aniversário da presidente, em 31 de maio do ano passado e, horas depois, o governador foi até a sede da Presidência. Em março, o governador recebeu uma transferência de US\$ 27 milhões para construir um estádio.

Ocorima reconheceu, na quinta-feira (04/04), que comprou o relógio, mas disse que presenteou um parente. O primeiro-ministro peruano, Gustavo Adrianzén, disse que tudo isso não passa de uma “infeliz coincidência”.

Data da notícia: **09/04/2024**

**Título: Obrador afirma que Equador invadiu Embaixada ‘com respaldo de outros governos’**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/obrador-afirma-que-equador-inva-diu-embaixada-com-respaldo-de-outros-governos/>

Em coletiva de imprensa realizada nesta terça-feira (09/04), o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador voltou a comentar sobre a invasão da Embaixada do seu país em Quito, por parte da Polícia Nacional equatoriana, ocorrida no último sábado (06/04) e que resultou na captura do ex-vice-presidente do país sul-americano, Jorge Glas.

No princípio, a coletiva tinha como objetivo apresentar novas imagens da ação dos policiais equatorianos dentro da sede diplomática mexicana, com cenas que mostram como alguns funcionários foram agredidos e ameaçados por fuzis. As fotos e vídeos apresentados foram registrados pelos trabalhadores da Embaixada.

“Hoje, vamos mostrar imagens tomadas dentro da nossa Embaixada, e que revelam a forma autoritária e vil com a qual atuaram (os policiais) durante o assalto”, anunciou.

Após a exibição dos vídeos, Obrador fez uma declaração que soou como uma alusão a que a decisão política de invadir a Embaixada do México em Quito foi tomada graças ao apoio de outros países.

“Atos desse tipo são violações flagrantes à Convenção de Viena. Um país só toma a decisão de levar a cabo ações desse tipo quando se sente respaldado por outros governos, ou por outras potências”, ressaltou o mandatário mexicano.

Data da notícia: **09/04/2024**

**Título: CELAC convoca cúpula de presidentes sobre crise diplomática entre México e Equador**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/celac-convoca-cupula-de-presidentes-sobre-crise-diplomatica-entre-mexico-e-equador/>

A Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), anunciou nesta terça-feira (09/04) a realização de uma cúpula emergencial de presidentes. O evento, que acontecerá através de videoconferência, está marcado para a próxima sexta-feira (12/04) às 13h.

A reunião foi convocada pela presidente de Honduras, Xiomara Castro, que também exerce a presidência pro tempore da entidade regional, e terá como única pauta a crise diplomática entre Equador e México, que resultou da invasão da Embaixada mexicana em Quito, ação protagonizada pela Polícia Nacional do país sul-americano, e que teve como objetivo a captura do ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas.

A invasão foi uma decisão do presidente equatoriano, o extremista de direita Daniel Noboa, e recebeu o repúdio de diversos líderes da região, incluindo o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; da Colômbia, Gustavo Petro; do Chile, Gabriel Boric; da Bolívia, Luis Arce; de Cuba, Miguel Díaz-Canel; e da Venezuela, Nicolás Maduro.



Além disso, o próprio governo do México reagiu de forma enérgica ao ocorrido: o presidente do país norte-americano, Andrés Manuel López Obrador, anunciou o rompimento das relações com Quito, a denúncia do caso na Corte Internacional de Justiça (CIJ), e ordenou que todo o pessoal diplomático em terras equatorianas voltasse imediatamente à Cidade do México.

O comunicado oficial da CELAC sobre a reunião indica que o evento analisará uma proposta para criar um grupo de sete países para definir “ações visando solicitar ao governo do Equador uma retificação”, em referência à invasão da Embaixada em Quito.

Outro ponto ressaltado pelo comunicado da CELAC é a “revisão da regra de consenso contida no Capítulo II do Manual de Procedimentos para o Funcionamento Orgânico da entidade”.

A presidente hondurenha Xiomara Castro, que mediará a reunião desta sexta, foi uma das que condenou a invasão promovida pelo Equador, afirmando que “o uso indevido da força, violando o princípio da inviolabilidade da sede diplomática e o sequestro do ex-vice-presidente Jorge Glas, deve ser alvo do repúdio de toda a região”.

O governo equatoriano não se pronunciou sobre a participação de Noboa ou de algum outro representante do país na reunião.

Data da notícia: **12/04/2024**

**Título: Lula vai à Colômbia com agenda focada em assuntos comerciais e de sustentabilidade**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/lula-vai-a-colombia-com-agenda-focada-em-assuntos-comerciais-e-de-sustentabilidade/>

No comando do G7 em 2024, a Itália espera receber o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima cúpula de líderes do grupo de sete potências, entre 13 e 15 de junho, na Puglia, enquanto busca estreitar as relações com o Sul Global.

“Sei que se está trabalhando em nível de cerimonial, e ficaríamos muito felizes em acolher o presidente Lula na Itália”, disse à ANSA a subsecretária do Ministério das Relações Exteriores italiano, Maria Tripodi, à margem de um fórum de negócios no Consulado-Geral em São Paulo.

Lula já participou da cúpula do G7 em 2023 e pode repetir a dose em 2024, agora também enquanto presidente do G20.

“É um momento muito profícuo para missões de alto nível”, afirmou Tripodi, acrescentando ainda que “se está trabalhando em uma futura visita do presidente” Sergio Mattarella ao Brasil.

“Estamos muito felizes em nos aproximar constantemente a um parceiro importante na área latino-americana”, declarou a subsecretária, que se reuniu em São Paulo com o vice-governador Felício Ramuth, com o prefeito Ricardo Nunes e com a Federação das Indústrias do Estado (Fiesp).

O chanceler Mauro Vieira já é presença confirmada na próxima reunião de ministros das Relações Exteriores do G7, entre 17 e 19 de abril, em Capri, encontro que, segundo Tripodi, discutirá as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio e inteligência artificial, mas também terá um “momento importante dedicado ao Sul Global”.

Data da notícia: **12/04/2024**

**Título: Maior central sindical da Argentina convoca segunda greve geral contra Milei**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/maior-central-sindical-da-argentina-convoca-segunda-greve-geral-contra-milei/>

A Confederação Geral do Trabalho (CGT) aprovou, por unanimidade na noite desta quinta-feira (11/04), uma nova greve geral contra o governo do ultraliberal Javier Milei. A paralisação foi confirmada para o próximo dia 9 de maio, por 24 horas, junto com um calendário de lutas que terá início no dia 23 de abril, quando os trabalhadores

acompanharão uma marcha das universidades em defesa da educação pública. Os protestos serão mantidos no dia 1º de maio, o Dia do Trabalhador. A data será marcada por mobilizações em todas as províncias e a divulgação de um documento com as reivindicações da população.

Essa será a segunda greve geral dos trabalhadores argentinos em apenas quatro meses. Em 24 de janeiro, uma multidão tomou as ruas do país contra a “motosserra” de Milei. Desde sua posse, em dezembro, vem realizando uma série de medidas de desregulamentação. Os cortes sociais e de gastos públicos estão reunidos no Decreto de Necessidade e Urgência (DNU) 70 e o Projeto de Lei de Bases e Pontos de Partida para a Liberdade dos Argentinos, chamada resumidamente de Lei Ônibus. Todos são considerados projetos de destruição para a população.

“O impacto causado pelo ajuste de preços e tarifas que está sendo realizado com o único objetivo de reduzir os salários, apenas nos leva a um processo recessivo inaceitável. Por esse motivo, tomamos a decisão de convocar uma greve de 24 horas em 9 de maio”, afirmou o dirigente sindical Héctor Daer na sede da CGT pouco depois da reunião do conselho diretor nesta quinta.

Data da notícia: **16/04/2024**

**Título: Em dois meses, Petro recupera 9% de aprovação e popularidade salta para 35%, diz pesquisa Invamer**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/em-dois-meses-petro-recupera-9-de-aprovacao-e-popularidade-salta-para-35-diz-pesquisa-invamer/>

A última pesquisa Invamer, um levantamento bimestral que mede o índice de aprovação e rejeição dos chefes de Estado colombianos, divulgada no fim de fevereiro, indicou um salto expressivo na popularidade do presidente da Colômbia, Gustavo Petro, após mais de um ano e meio liderando o país: de seu pior índice de apoio registrado em dezembro passado, de 26%, aos 35% atuais.

Segundo uma matéria publicada pelo jornal espanhol El País, em 29 de fevereiro, a taxa de aprovação do governo colombiano conseguiu se recuperar após ter atingido suas “mínimas”. Em questão de dois meses, Petro conseguiu reconquistar nove pontos percentuais.

O primeiro levantamento realizado neste ano incluiu 1.200 entrevistados situados em Bogotá, Cali, Medellín, Barranquilla e Bucaramanga, e revelou que 35% aprovam sua gestão, enquanto 58% rejeitam. A pesquisa ainda descobriu que 23% dos cidadãos acreditam que a Colômbia está melhorando e 63% seguem pessimistas.

Eleito com um pouco mais de 50% dos votos no segundo turno da corrida presidencial, na primeira medição da Invamer, realizada em agosto de 2022, Petro tinha alcançado a taxa de 56% de aprovação, enquanto 20% rejeitavam. A partir do início de 2023, o colombiano entrou em “território negativo”, segundo o El País. Já o pior cenário vivenciado pelo mandatário foi em dezembro de 2023, na pesquisa anterior, quando a taxa de aprovação despencou para 26% contra 66% de rejeição.

De acordo com um analista ouvido pela reportagem, Sergio Guzmán, da consultoria Colombia Risk Analysis, trata-se de um cenário “não totalmente inesperado”. Para o especialista, embora as “grandes reformas propostas pelo governo” – incluindo pautas de saúde, pensões e trabalho – continuem paralisadas no Congresso, Petro tem conseguido controlar a inflação, a reduzir taxas de juros e, sobretudo, a conformar um clima de mudança política com a chegada de “prefeitos distantes ao governo” em Cali e Medellín.

Em duas cidades, a porcentagem daqueles que acreditam que o cenário está melhorando disparou: de 21% para 46% na capital de Antioquia, e de 19% para 39% no Valle del Cauca.

Simultaneamente, os prefeitos das cinco principais cidades colombianas começaram o ano com índices de aprovação acima de 50%. Federico Gutiérrez, em Medellín, registra 76% de aprovação, contra a desaprovação recorde com que Daniel Quintero se despediu. Em Barranquilla, Alex Char obteve 74%. Alejandro Eder, que acaba de se inscrever em Cali para sediar a COP 16, começa com 64%. Em Bucaramanga, o pastor Jaime Andrés Beltrán tem 61%. E Carlos Fernando Galán, que conseguiu uma votação histórica em Bogotá, inicia seu mandato com 54% de apoio.

Sobre a pouca confiança nas instituições colombianas, como o Congresso (62% de rechaço), o Supremo Tribunal Federal (57%), o Ministério Público (54%) e a Procuradoria-Geral da República (42%), Guzmán explica que se trata de uma ruptura que a

população teve durante o segundo mandato de Juan Manuel Santos, em meio à intensa oposição do Centro Democrático aos diálogos com a guerrilha das FARC.

Chama a atenção que, no momento, a segurança e a ordem pública se tornaram os principais problemas do país para 29% dos consultados, superando as preocupações em torno do desemprego e da economia.

Em relação às questões vinculadas aos acordos de paz e negociações que a Colômbia faz com os grupos armados, 61% acreditam que tais implementações andam na direção errada, contra os 27% que entendem o contrário.

No entanto, a maioria dos inquiridos (53% contra 43%) concorda no avanço de negociações com os guerrilheiros do ELN, incluindo a primeira mesa que foi aberta no âmbito da política de paz total. Já na pesquisa anterior, em dezembro, pela primeira vez, o número de pessoas que preferia uma pausa nas negociações tinha sido maior (49% contra 47%).

Data da notícia: **16/04/2024**

**Título: Chile: Partido Comunista presidirá Câmara dos Deputados pela primeira vez na história**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/chile-partido-comunista-presidira-camara-dos-deputados-pela-primeira-vez-na-historia/>

Karol Cariola fez história ao tornar-se a primeira mulher comunista a presidir a Câmara dos Deputados do Chile. A ex-líder estudantil, reconhecida por seus quase 250 mil seguidores no Instagram e o terceiro mandato legislativo, é obstetra e ginecologista, agregando uma perspectiva diversificada ao cenário político chileno.

Em seu discurso após assumir o cargo, Cariola expressou sua gratidão pela confiança depositada nela através de um acordo transversal com diferentes forças políticas. Ela destacou o compromisso de colocar as prioridades do povo chileno no centro de suas ações, e também expressou orgulho por ser a primeira mulher comunista eleita presidente da Câmara dos Deputados.

Ao se tornar hoje a primeira legisladora comunista a presidir a Câmara dos Deputados do Chile, Karol Cariola prometeu trabalhar para avançar a reforma previdenciária, o pacto fiscal e melhorias na saúde e segurança.

“Hoje caiu um veto atávico, não apenas anticomunista, mas também antidemocrático”, disse ela, sobre a dominância da oposição contra as iniciativas do Governo de Gabriel Boric.

“Esperamos que a disputa de ideias não se transforme em desqualificações e muito menos em mentiras, que só ajudam a desacreditar ainda mais o exercício da política e das instituições”, expressou.

A nova presidente da Câmara dos Deputados também expressou sua determinação em trabalhar por uma agenda de segurança porque, segundo ela, os chilenos têm direito a uma vida livre de crime.

Apelou ainda à oposição para que contribua para o desenvolvimento do país, abandonando os apelos à atrofia do Governo e das políticas públicas que os cidadãos almejam.

Karol agradeceu a todos que lhe deram a responsabilidade de se tornar uma das cinco mulheres que presidiram o órgão legislativo na história do Chile.

Data da notícia: **17/04/2024**

**Título: Reunião entre Cuba e EUA termina sem acordo sobre sanções ao país socialista**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/reuniao-entre-cuba-e-eua-termina-sem-acordo-sobre-sancoes-ao-pais-socialista/>

A cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, sediou nesta terça-feira (16/04) uma reunião entre representantes do governo norte-americano e do governo de Cuba.

Inicialmente, o encontro tinha como objetivo discutir mudanças nas relações entre os países no âmbito das questões migratórias. No entanto, os representantes cubanos aproveitaram o

evento para reforçar o pedido ao governo norte-americano para que o país seja retirado da lista de “patrocinadores do terrorismo”.

“Foi muito importante reiterar o impacto que o bloqueio econômico e a presença de Cuba na lista acaba exercendo na vida da população cubana, como motivador do impulso migratório, e até mesmo no próprio tratamento dado aos imigrantes cubanos” afirmou o vice-chanceler de Cuba, Carlos Fernández de Cossío.

A delegação cubana também considerou que houve “uma discussão franca” com a representação dos Estados Unidos, liderada por Eric Jacobstein, que é vice-subsecretário de Estado do Bureau de Assuntos do Hemisfério Ocidental. Os representantes do governo norte-americano se negaram a conversar sobre os temas relativos às sanções impostas a Cuba.

“Não podemos dizer que concordamos exatamente com tudo o que discutimos, mas tivemos a oportunidade de fazer propostas baseadas em como acreditamos que os acordos serão cumpridos”.

Durante a reunião, a delegação norte-americana aceitou o pedido cubano para restabelecer o processamento de vistos de não imigrantes na Embaixada dos Estados Unidos em Havana, com o objetivo de evitar que os cidadãos cubanos que solicitem a entrada em território norte-americano terminem sendo levados a terceiros países devido às restrições ainda vigentes entre os dois países.

Fernández de Cossío acrescentou que ainda há temas nos quais ambos se precisa avançar, “para garantir que a migração entre os dois países seja segura, regular e ordenada”.

Data da notícia: **17/04/2024**

**Título: aiti anuncia conselho para transição de governo após crise política e onda de violência**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/haiti-anuncia-conselho-para-transicao-de-governo-apos-crise-politica-e-onda-de-violencia/>

O governo do Haiti anunciou, por meio de um decreto oficial nesta terça-feira (16/04), a composição do novo Conselho Presidencial de Transição, revelando os nomes de seus sete membros e dois observadores.

Segundo o documento, o grupo que liderará a transição política na nação caribenha até 7 de fevereiro de 2026 será composto por nove pessoas, das quais sete terão direito a voto e dois observadores trabalharão sem direito a voto.

Smith Augustin, Louis Gerald Gilles, Fritz Alphonse Jean, Edgard Leblanc Fils, Laurent Saint-Cyr, Emmanuel Vertilaire, e Leslie Voltaire são membros de partidos políticos do Haiti, do setor empresarial privado e negociadores de acordos anteriores.

Já Regine Abraham e Frisnel Joseph representam a sociedade civil e aparecem como observadores sem direito a voto.

O governo já havia publicado, em 12 de abril, um decreto para a criação do organismo de transição, mas as nove diferentes instâncias políticas e sociais que deveriam compô-lo rejeitaram o texto, argumentando que ele não respeitava fatores para uma transição pacífica e ordenada, promovida pela Comunidade do Caribe (Caricom), EUA e Canadá.

Assim, o grupo deverá conduzir o processo de mudança política na nação caribenha, assolada pela instabilidade e por uma crise de violência, que levou o primeiro-ministro, Ariel Henry, a renunciar ao cargo em 11 de março. Apesar da medida, Henry ainda lidera formalmente o país.

O premiê está no poder desde março de 2021, quando o então presidente Jovenel Moise foi assassinado, gerando uma crise de violência ainda maior no país.

Data da notícia: **18/04/2024**

**Título: Argentina oficializa pedido para ser 'parceiro global' da Otan**

Fonte pesquisada: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link da notícia:



<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/argentina-oficializa-pedido-para-ser-parceiro-global-da-otan/>

A Argentina entregou nesta quinta-feira (18/04) o pedido oficial para ganhar o status de “parceiro global” da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). A informação foi divulgada pelo ministro da Defesa, Luis Petri, na rede social X (ex-Twitter).

De acordo com o ministro, o país está trabalhando para restabelecer os laços que permitirão a modernização do exército argentino aos padrões da Otan.

“Me reuni com Mircea Geoana, secretário geral adjunto da Otan. Apresentei a carta de intenções que expressa o pedido da Argentina para se tornar um parceiro global desta organização. Continuaremos a trabalhar para recuperar ligações que nos permitam modernizar e treinar as nossas forças de acordo com os padrões da Otan”, declarou o ministro.

A Argentina estabeleceu uma diretriz de política externa direcionada à parceria plena com os Estados Unidos e os países ocidentais após a eleição do presidente Javier Milei.

Ministro da Defesa da Argentina, Luis Petri, em encontro com secretário geral adjunto da Otan, Mircea Geoana, para oficializar pedido de status de ‘parceiro global’ da aliança

A inclinação ao Ocidente foi acompanhada da recusa da Argentina de fazer parte do grupo Brics, após a oficialização do convite para a inclusão de seis novos membros, incluindo a Argentina, anunciada no ano passado.

Após ser eleito presidente da Argentina, Milei enviou uma carta aos chefes de Estado dos cinco países que integram o bloco, incluindo o Brasil, sobre a recusa.

No início de abril deste ano, o presidente argentino afirmou que a melhor forma de proteger a soberania da Argentina era fortalecer a aliança com os Estados Unidos.

O único país da América Latina que recebeu esse status de “parceiro global” da aliança militar ocidental é a Colômbia, que, em 31 de maio de 2018, assinou o Acordo de Parceria Global da Otan, em Bruxelas.

O então líder colombiano, Juan Manuel Santos, afirmou que o país não pretendia tornar-se membro da aliança e participar nas suas operações militares. Em maio de 2022, o presidente dos EUA, Joe Biden, concedeu oficialmente à Colômbia o status de importante aliado dos EUA fora da Otan.

Data da notícia: **19/04/2024**

**Título: Com Maduro, Alba debate alternativas ao capitalismo com líderes de esquerda em Caracas**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/19/com-maduro-alba-reune-lideres-de-esquerda-em-caracas-para-discutir-alternativas-ao-capitalismo>

Movimentos populares se reuniram em Caracas para discutir as possibilidades de um novo mundo frente ao capitalismo. O Encontro para uma Alternativa Social Mundial começou na quinta-feira (18) e vai até sábado (20) no Hotel Meliá, na capital venezuelana. Os debates contaram com a representantes de organizações de 60 países, com protagonismo da América Latina.

Organizado pela Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América -Tratado Comércio dos Povos (Alba-TCP) e o Instituto Simón Bolívar, a série de debates tem como objetivo discutir alternativas ao modo de produção capitalista a partir de um projeto de sociedade que contemple as demandas e a luta dos movimentos populares.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, participou do evento. O chefe do Executivo venezuelano disse que a Alba é a "verdadeira alternativa" para uma nova sociedade e disse que, para pensar um modelo econômico que seja melhor que o capitalismo, é preciso construir um mundo multipolar.

"A construção de um mundo multipolar já nasceu. Começou a contagem regressiva para o fim do império de coletivos do Ocidente e a humanidade que vem será melhor", afirmou.

Para o secretário-executivo da Alba-TCP, Jorge Arreaza, o debate é importante para pensar possibilidades a partir de uma construção coletiva de ideias e pensamento.

"Oferecemos ao mundo o caminho para unir todos que possam se unir para enfrentar o inimigo principal. Os povos são o combustível, a energia, mas precisam estar em contato com uma institucionalidade democrática para poder comunicar seu sentimento e autoridade democrática", afirmou.

Quatro mesas de debate marcaram a abertura do primeiro dia. Professores, pesquisadores, lideranças de movimentos e políticos latino-americanos falaram sobre os principais problemas enfrentados no sistema atual e as possibilidades de novos caminhos para a sociedade. Os temas discutidos foram: perigos e ameaças da humanidade, a civilização decadente, a necessidade de um projeto comum e um só imperialismo, um só inimigo.

O segundo dia foi marcado pela presença de Nicolás Maduro. Participaram também os ex-presidentes da Bolívia Evo Morales, e de Honduras, Manuel Zelaya, o membro da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) João Pedro Stedile e Llanisca Lugo, integrante do Centro Martin Luther King.

O líder boliviano falou sobre a importância de fortalecer uma posição anti-imperialista e reforçar a ideia de um novo modelo econômico possível.

"As medidas dos EUA sempre foram de ingerência, intervenções e golpes de Estado. O golpe na Bolívia acontece porque não aceitam outro modelo econômico melhor que o neoliberalismo, não aceitam índios e não aceitam uma outra forma de gestão dos recursos naturais, que no caso da Bolívia é o lítio", afirmou Morales.

O encerramento do evento será neste sábado, com o seminário Juventudes Anti-imperialistas em Luta e por uma Solidariedade.

Data da notícia: **22/04/2024**

**Título: Consulta popular envolve 49 mil comunas na Venezuela e escolhe projetos prioritários para territórios**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/22/consulta-popular-envolve-49-mil-comunas-na-venezuela-e-escolhe-projetos-prioritarios-para-territorios>

Aos poucos, os venezuelanos foram subindo as ruas estreitas do bairro de Cátia para votar nos colégios eleitorais da comuna Altos de Lídice, em Caracas. A eleição deste domingo (21) na Venezuela não era para escolher um deputado, prefeito ou governador. O objetivo

da consulta popular era elencar os projetos que seriam prioritários para cada comuna no país.

Ao todo, 15.617 pontos de votação de 49 mil conselhos comunais em toda a Venezuela receberam eleitores que indicariam projetos de rápida execução que serão enviados ao Ministério das Comunas. O órgão vai escolher 4,5 mil projetos dentre 27 mil apresentados que vão receber US\$ 10 mil para a execução. Seja compra de ambulâncias, manutenção no abastecimento de água potável ou construção de rede de wi-fi pública, os venezuelanos escolheram os projetos em um processo que consideram ser a representação mais profunda da democracia participativa.

O caráter político dessas eleições vai além da política partidária. As comunas são uma concepção própria do Estado venezuelano idealizado pelo ex-presidente Hugo Chávez. O objetivo dele é que a gestão do Estado fosse feita de baixo para cima, e que a decisão dos conselhos comunais teriam peso na decisão coletiva.

Os projetos votados neste domingo foram escolhidos a partir de um extenso debate dentro dos conselhos comunais. Por meio de assembleias, os moradores foram ouvidos e argumentaram quais eram, segundo a sua percepção, as principais demandas. A partir daí, os grupos escolhiam os projetos que eram mais urgentes e eliminavam os menos necessários para aquele momento.

Para a educadora da Universidade Plurinacional Pátria Grande, Dahis Escobar, a participação na consulta popular é fundamental para a execução de projetos que dialoguem com a realidade das comunas.

“Não é a democracia representativa. Eu não escolho alguém para que execute algo e não sei se ele fez, se não fez, ou que ele pense: olha, acho que o melhor para essa comunidade é esse projeto. Não. Aqui a democracia é participativa e protagonista. Estamos participando na decisão de que projetos vamos fazer. No processo de debate escutamos as reais demandas da população”, afirma ao Brasil de Fato.

Data da notícia: **24/04/2024**

**Título: Maduro aceita volta de escritório da ONU de direitos humanos a 3 meses de pleito na Venezuela**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/24/maduro-aceita-volta-de-escritorio-da-onu-de-direitos-humanos-a-3-meses-de-pleito-na-venezuela>

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse nesta terça-feira (23) que “aceita” a volta do escritório de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) para o país. A declaração foi feita em uma reunião do chefe do Executivo com o procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, em Caracas.

O governo venezuelano havia pedido em fevereiro a saída dos funcionários do escritório da ONU do país. Na época, o chanceler da Venezuela, Yván Gil, também disse que o país revisaria os acordos de cooperação técnica da Carta de Entendimento assinados com a agência em 2019.

Em nota emitida em fevereiro, o Ministério das Relações Exteriores falou que a decisão havia sido tomada por causa do “papel impróprio” que a agência tem tomado ao atuar como “escritório privado de golpistas e grupos terroristas que conspiram contra o país”. Em comunicado, a pasta disse que o escritório adotou uma postura “parcial” contra o Estado venezuelano.

A decisão foi tomada depois da prisão de Rocío San Miguel. A autointitulada ativista de nacionalidade venezuelana e espanhola foi acusada de conspiração por supostamente participar do plano “Pulseira Branca”, que pretendia matar o presidente Nicolás Maduro, além de planejar outros atentados, segundo o Ministério Público venezuelano. O Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, chamou a prisão de Rocío de “desaparição forçada”, ao dizer que acompanhava com “profunda preocupação” o caso.

Mas agora, segundo Maduro, as “diferenças foram superadas” e o governo venezuelano está “disposto” a construir uma nova relação com o escritório da ONU”.

“Superamos o conflito que tivemos e estou pronto para novos relacionamentos. As portas do Palácio Miraflores [sede do governo venezuelano] estão abertas para receber o senhor Volker Türk e sua delegação”, afirmou o presidente.

Maduro também disse que a vinda da delegação do escritório é “bem-vinda” para visitar o país. “A assistência técnica da delegação que chegará à Venezuela dentro de três semanas é bem-vinda e com ela ocorrerá um intercâmbio impecável”, afirmou o presidente.

Data da notícia: **26/04/2024**

**Título: Conselho de Transição toma posse no Haiti para dar início à formação de novo governo**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/26/conselho-de-transicao-toma-posse-no-haiti-para-dar-inicio-a-formacao-de-novo-governo>

O Conselho de Transição tomou posse no Haiti na quinta-feira (25), após Ariel Henry anunciar sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro, que passa a ser ocupado interinamente pelo ministro da Economia de seu governo, Michel Patrick Boisvert, enquanto o país aguarda a formação de um novo governo.

Com duração de 22 meses, o governo provisório terá como missões melhorar a segurança da capital do país, Porto Príncipe, e criar condições para eleições presidenciais, que devem acontecer em um prazo de dois anos, no dia 7 de fevereiro de 2026. Entre as prioridades definidas no documento estão a restauração da segurança pública, a organização de uma conferência nacional e a reforma constitucional.

Líderes haitianos chegaram a um acordo no início de abril sobre o governo de transição que irá substituir o ex-primeiro-ministro Ariel Henry, que renunciou ao poder em março em meio a protestos populares contra seu governo e a intensificação da ação de gangues armadas que controlam cerca de 80% do território de Porto Príncipe.

Cerca de 360 mil haitianos continuam deslocados internamente, sendo que 95 mil pessoas deixaram a capital devido à ação violenta de gangues. Apenas entre os dias 8 e 14 de março, 17 mil pessoas deixaram a capital segundo a Organização Internacional de Migrações (OIM), agência das Nações Unidas. Ainda segundo a ONU, cerca de cinco milhões de haitianos estão em situação de "fome aguda".

Data da notícia: **27/04/2024**

**Título: Maduro faz balanço de consulta popular e diz que as comunas são 'pilares' da Venezuela**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/27/maduro-faz-balanco-de-consulta-popular-e-diz-que-as-comunas-sao-pilares-da-venezuela>

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse que a consulta popular realizada no último domingo nas comunas do país foi um "êxito completo". Em discurso na Comuna Socialista, Revolucionária e Chavista de Mamera, em Caracas, o chefe do Executivo celebrou a votação e afirmou que as organizações populares e a democracia participativa são pontos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade venezuelana.

"Qual é o pilar da nova democracia do país? O poder popular, o povo, o povo empoderado, o povo organizado, o povo mobilizado. Acredito que esta é a forma de mudar tudo, esta é a forma de abordar o que as pessoas realmente precisam", disse o presidente.

Ao todo, 4.500 projetos foram escolhidos pelas comunas e checados pelo Ministério das Comunas. Eles receberão US\$ 10 mil para serem finalizados. De acordo com o Ministério das Comunas, a votação mobilizou ao menos 1,3 milhões de pessoas. 15.617 pontos de votação de 49 mil conselhos comunais em toda a Venezuela receberam eleitores que indicariam projetos de rápida execução que foram enviados ao órgão.

Maduro disse que, dentre os 23 mil projetos que receberam votos, aqueles ligados a serviços públicos, saúde, alimentação, segurança, educação, meio ambiente e economia receberam a maior parte das escolhas dos "comuneros". Ele determinou que os projetos devem ser executados o "mais rápido possível".

"Foram decididos 4.500 projetos priorizados. Não podemos atrasar nem um segundo e os recursos têm que chegar imediatamente às comunidades para iniciar os 4.500 projetos, para começar. Confio no poder popular das comunas e dos conselhos comunitários, vocês são a esperança e a esperança está nas ruas", afirmou.

Em seu discurso, Maduro lembrou que a consulta popular e a organização das comunas é fruto da idealização e do trabalho do ex-presidente Hugo Chávez. As comunas são uma concepção própria do Estado venezuelano criada por Chávez. O objetivo dele era que a gestão do Estado fosse feita de baixo para cima, e que a decisão dos conselhos comunais tivesse peso na decisão coletiva.

A partir da lei orgânica das comunas, promulgada em 2010, o governo de Chávez institucionalizou a criação dos conselhos comunais que depois se organizaram também em estruturas maiores chamadas de comunas. O objetivo do ex-presidente era que o Estado fosse administrado por uma confederação comunal.

Data da notícia: **28/04/2024**

**Título: Exército publica política de moderação nas redes sociais e diz que excluirá conteúdos de ódio**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/28/exercito-publica-politica-de-moderacao-nas-redes-sociais-e-diz-que-excluire-contenudos-de-odio>

O Exército publicou uma nova política de moderação de conteúdo nas redes sociais. O documento alerta que serão moderados ou excluídos dos perfis comentários que incitem ódio, violência, racismo ou difamação.

A normativa informa que o usuário que desrespeitar uma das regras será excluído da página, sem consulta ou aviso prévio. Em casos graves, o material poderá ser reportado para a polícia.

"O Exército Brasileiro não aprova, apoia, declara nem garante a integridade, a veracidade, a exatidão ou a confiabilidade de qualquer mensagem do usuário, tampouco endossa as opiniões expressas nela.", diz o documento.

Segundo a revista Sociedade Militar, os perfis oficiais do Exército tem registrado um aumento no número de mensagens que atacam a Força militar e que a nova política de moderação seria uma resposta a este movimento. De acordo com a revista, em 2023 os perfis chegaram a ser fechados para comentários por causa dessas supostas agressões.

### **O que diz a política de moderação**

Serão moderadas e/ou excluídas as mensagens que:

- Usem linguagem inapropriada, obscena, caluniosa, grosseira, abusiva,



difamatória, ofensiva ou de qualquer outra forma reprovável;

- Concretizem apologia a práticas ilícitas;
- Incitem o ódio, a violência, o racismo ou façam discriminação de qualquer ordem;
- Conttenham ameaças, assédio, injúria, calúnia ou difamação, ou configurem qualquer outra forma de ilícito penal;
- Divulguem conteúdos na forma de spam ou "correntes";
- Caracterizem intuito comercial ou publicitário;
- Estejam repetidas, desde que publicadas pelo mesmo autor;
- Sejam ininteligíveis ou descontextualizadas;
- Conttenham propagandas político-partidárias;
- Manifestações ou opiniões de cunho político ou ideológico;
- Conttenham links suspeitos ou representem ameaça à segurança da informação;
- Usem informações e imagem de pessoas e instituições indevidamente;
- Conttenham dados pessoais do autor ou de terceiros;
- Violam os direitos de imagem e de propriedade intelectual;
- Sejam fraudulentas ou promovam conteúdo inverídico.

O documento, intitulado Política de moderação nas mídias sociais do Sistema de Comunicação Social do Exército Brasileiro, também orienta sobre usos de imagens e textos produzidos pela comunicação da instituição.

Data da notícia: **29/04/2024**

## **Título: Balanço do orçamento 2023: Brasil avançou, mas desafios na política fiscal persistem**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/29/balanco-do-orcamento-2023-brasil-avançou-mas-desafios-na-politica-fiscal-persistem>

Os investimentos federais em 2023 conseguiram reverter parte do movimento de desmonte de políticas sociais observado desde 2016, mas não sinalizaram esforços concretos para a solução de questões estruturais. Além disso, o foco ampliado na questão fiscal pode representar riscos para os investimentos em áreas essenciais, como saúde e educação.

Essas são algumas das conclusões do Balanço do Orçamento da União, divulgado nesta segunda-feira (29) pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc). O documento traz os resultados de setores como energia, meio ambiente, direitos das mulheres, povos indígenas, combate ao racismo e proteção a crianças e adolescentes.

Em entrevista ao Brasil de Fato, a assessora política do Inesc, Cleo Manhas afirmou que desde 2016 o orçamento para políticas públicas sofreu um processo de achatamento, o que ampliou os desafios de retomada e construção dessas ações. Ela ressalta que o novo governo conseguiu contornar parte desse problema com a PEC da Transição, mas alerta para os riscos da insistência na austeridade.

"A austeridade ainda é um ponto no Ministério da Fazenda com o qual devemos dialogar e brigar. Há muito contingenciamento. Às vezes, o recurso só é liberado para o final do ano e fica muito difícil executar. Precisamos também ter atenção para que o novo arcabouço fiscal não vire também um teto de gastos, para que um piso não vire um teto."

Segundo Manhas, as regras para controles dos gastos públicos não podem prejudicar as políticas públicas.

"Vemos que várias áreas melhoraram, mas temos repetido que o novo arcabouço fiscal não pode virar uma forma de reduzir recursos para as políticas sociais. Educação e saúde têm que continuar com seus orçamentos vinculados na Constituição Federal, porque há grandes especulações de que por conta desse novo arcabouço, essa desvinculação pode acabar acontecendo. E nós sabemos o que o teto de gastos fez com o país nesses últimos anos.

Estamos com um passivo enorme a ser resolvido nessas duas áreas principalmente, que são áreas que afetam toda a população".

Data da notícia: **30/04/2024**

**Título: Maduro diz que EUA e extrema direita venezuelana participaram de corrupção na estatal petroleira**

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/04/30/maduro-diz-que-eua-e-extrema-direita-venezuelana-participaram-de-corrupcao-na-estatal-petroleira>

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse nesta segunda-feira (29) que a direita do país e os Estados Unidos estavam envolvidos com a corrupção na estatal petroleira PDVSA. Segundo ele, há “provas” de que essa articulação tenha sido feita para “roubar e desviar dinheiro” da empresa.

“Formou-se uma máfia muito corrupta que se aproveitou da confiança e do poder que lhes foi dado não só para desviar (dinheiro) do país, não só para roubar, mas foi articulada num plano com a direita extremista e com o governo dos Estados Unidos. Hoje se confirma com provas em mãos, com depoimentos. Eles têm conversas, videoconferências via Zoom e depoimentos dos envolvidos que contam a história de tudo”, afirmou.

Maduro disse que tudo o que foi descoberto até agora nas investigações “não representa 1%” do que a investigação já apurou. De acordo com ele, as investigações identificaram que essa articulação era feita desde janeiro de 2018.

O Ministério Público anunciou no começo de abril a prisão de Tareck El Aissami, ex-ministro do Petróleo e ex-presidente da PDVSA. Ele é acusado de participar de um esquema de corrupção. Segundo o procurador-geral da República, a segunda fase da operação PDVSA Cripto produziu evidências que ligam o ex-ministro e outros envolvidos no esquema de corrupção na estatal.

Também foram presos o ex-ministro da Economia e ex-presidente do Fundo de Desenvolvimento Social, Simón Alejandro Zerpa, e o presidente do banco digital

Bancamiga, Samark López Bello. Eles seriam responsáveis pelas operações financeiras do esquema.

As falas de Maduro tem como base uma apresentação do Ministério Público nesta segunda-feira. O procurador-geral da República, Tarek William Saab, divulgou áudios dos envolvidos articulando o desvio de dinheiro da empresa com o fundador do partido opositor Vontade Popular, Leopoldo López.

Em publicação nas redes sociais, o chanceler venezuelano, Yván Gil, também defendeu a tese de que os EUA estão envolvidos com o esquema de corrupção na PDVSA. O secretário de Estado para Assuntos do Hemisfério Ocidental dos Estados Unidos, Brian Nichols, havia feito uma publicação contra a prisão de militantes do partido Vente Venezuela. Eles foram acusados de planejar atentados contra o governo e o Estado venezuelano.

Yván Gil disse que as declarações do estadunidense jogam uma “cortina de fumaça” na participação dos EUA na corrupção da PDVSA. “É uma manobra para tentar proteger seus fantoches e lacaios, na Venezuela e no mundo, responsáveis pela conspiração permanente contra o nosso país”, afirmou o chanceler em seu perfil na rede social X (antigo Twitter).

Durante o seu programa semanal “Con Maduro +”, o presidente também lembrou dos 5 anos da tentativa de golpe contra o Estado, encabeçada pelo ex-deputado Juan Guaidó e seu braço direito, Leopoldo López. Em 30 de abril de 2019, eles lideraram uma tentativa de golpe armado, começando pela tomada da Base Aérea Generalíssimo Francisco de Miranda, em Caracas. A chamada Operação Liberdade durou algumas horas e não conseguiu impor um novo presidente, mas serviu para liberar López da prisão domiciliar, facilitando sua posterior fuga do país.

“Eles roubaram aqui e deram dinheiro aqui, além do que roubaram com Guaidó. Isso é um escândalo, e a direita foi articulada”, disse Maduro.